

EVOLUÇÃO DA OBESIDADE DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) PARA IDADE, DO BANCO DE DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, NO PERÍODO DE 2008 A 2023

Cláudia Dutra Costantin Faria. Mestre em Pediatria e Doutora em Ciências da Saúde pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Departamento de Pediatria do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: ceclaufaria@gmail.com

Isabella Cardoso Costantin. Aluna do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: isabella.costantin@aluno.imepac.edu.br

José Augusto Ferraz e Silva. Aluno do Curso de Medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, Araguari. E-mail: jose.e@aluno.imepac.edu.br

RESUMO

A obesidade infantil é uma preocupação global, logo se destaca a necessidade de estratégias preventivas eficazes, sendo o Índice de Massa Corporal (IMC) fundamental para esta análise. Este estudo abrange o período de 2008 a 2023, utilizando o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para análise descritiva e evolutiva dos índices de IMC por idade. O subgrupo analisado foi o de crianças brasileiras, com idades de zero a menores de cinco anos. Este estudo descritivo transversal utilizou análise documental e técnicas quantitativas para examinar dados do Ministério da Saúde, concentrando-se em "Relatórios Consolidados" e "Estado Nutricional" revelando valores relativos de magreza, eutrofia, risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade durante o período selecionado. Os dados foram organizados em uma planilha, sendo seguida por análise estatística descritiva com o software BioStat, e um gráfico representou a evolução do excesso de peso de 2008 a 2023. Como iniciativa para redução da obesidade infantil, o governo federal implementou programas que visam este fim, como o Proteja, criado em 2021. Durante o levantamento, observou-se uma diminuição nas taxas de obesidade infantil, destacando percentuais inferiores a 7% a partir de 2021 (6,5% em 2022 e 5,6% em 2023). Essa redução indica mudanças no cenário nutricional infantil nos últimos anos do estudo. Entre as alterações, destacam-se a vigilância alimentar e nutricional, diagnóstico precoce, promoção da saúde escolar, educação para hábitos saudáveis, formação profissional, e parcerias comunitárias para ambientes saudáveis.

Palavras chave: Obesidade. Obesidade infantil. Índice de massa corporal por idade.

ABSTRACT

Childhood obesity is a global concern, emphasizing the need for effective preventive strategies, with Body Mass Index (BMI) being fundamental for this analysis. This study spans the period from 2008 to 2023, utilizing the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN) for descriptive and evolutionary analysis of BMI indices by age. The subgroup under scrutiny

comprises Brazilian children aged zero to less than five years. This cross-sectional descriptive study employed document analysis and quantitative techniques to examine data from the Ministry of Health, focusing on "Consolidated Reports" and "Nutritional Status," revealing relative values of underweight, normal weight, risk of overweight, overweight, and obesity during the selected period. The data were organized into a spreadsheet, followed by descriptive statistical analysis using the BioStat software, and a graph depicted the evolution of excess weight from 2008 to 2023. As an initiative to reduce childhood obesity, the federal government implemented programs with this aim, such as Proteja, established in 2021. During the survey, a decrease in childhood obesity rates was observed, with percentages dropping below 7% from 2021 onwards (6.5% in 2022 and 5.6% in 2023). This reduction signifies changes in the nutritional landscape of children in the latter years of the study. Among the alterations, noteworthy factors include food and nutritional surveillance, early diagnosis, promotion of school health, education for healthy habits, professional training, and community partnerships for healthy environments.

Keywords: Obesity, Pediatric Obesity, Body Mass Index by age

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é uma preocupação global de saúde pública, destacando a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Ao analisarmos a incidência mundial da obesidade infantil, observa-se relação com comorbidades, sendo um fator de risco para o futuro da população (DORNELLES; ANTON; PIZZINATO, 2014). O IMC é uma ferramenta crucial, estabelecendo uma correlação significativa entre o peso da criança e o quadrado da estatura. Essa métrica identifica o excesso de peso entre as crianças, proporcionando uma base sólida para avaliações que transcenderão distintas fases da vida. O SISVAN adota o IMC para classificação, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A uniformidade na aplicação desse índice ao longo do desenvolvimento infantil permite uma avaliação consistente, facilitando a identificação precoce de problemas relacionados ao peso e contribuindo para estratégias preventivas eficazes. Ao aliar a abordagem descritiva e evolutiva, este estudo forneceu uma contribuição substancial para o entendimento da obesidade infantil brasileira nesta faixa de idade, fundamentando-se em dados concretos do SISVAN e possibilitando uma análise abrangente das mudanças nas taxas de excesso de peso ao longo do tempo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo transversal que empregou uma análise documental com técnicas quantitativas para examinar dados publicados no site do Ministério da Saúde por meio do endereço eletrônico <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. O estudo concentrou-se nas opções "Relatórios Consolidados" e "Estado Nutricional", buscando compreender de maneira abrangente o panorama do estado nutricional de crianças no Brasil. Foi abordado todos os meses ao longo dos anos de 2008 a 2023.

Na análise de dados, foram utilizados, além dos filtros principais, todas as regiões de cobertura, todos os acompanhamentos registrados, todos os povos e comunidades, todos os graus de escolaridade, todos os sexos, todas as raças/cor. Foi selecionada a fase de vida "criança" com idade de zero a menor de cinco anos, e o índice utilizado foi o IMC x Idade. O relatório público de IMC x Idade levantou as porcentagens e valores absolutos de magreza acentuada, magreza, eutrofia, risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade.

Foi elaborada uma planilha com a organização dos resultados em valores percentuais para cada ano analisado e foi realizada uma análise descritiva pelo *software* BioStat,

considerando o valor mínimo, valor máximo, amplitude total, mediana, média aritmética e desvio padrão. Por fim, elaborou-se um gráfico com a evolução do excesso de peso (risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade) no intervalo de 2008 a 2023.

3. ANÁLISE E COMENTÁRIO DE CONTEÚDO

Ao analisar os valores obtidos no período de 2008 a 2023, observaram-se média de 3% para magreza acentuada, 2,87% para magreza, 58,81% para eutrofia, 17,62% para risco de sobrepeso, 7,81% para sobrepeso e 7% para obesidade. Nota-se que o maior desvio padrão entre os anos ocorreu para a categoria de eutrofia, atingindo 1,55, enquanto o menor desvio foi registrado para sobrepeso, com 0,40. Os valores de mediana aproximaram-se significativamente da média, indicando pouca variação ao longo dos anos. Adicionalmente, foram identificados valores máximos de 4% para magreza acentuada, 3% para magreza, 62% para eutrofia, 19% para risco de sobrepeso, 8% para sobrepeso e 8% para obesidade. Em contrapartida, os valores mínimos foram de 2% para magreza acentuada, 2% para magreza, 56% para eutrofia, 17% para risco de sobrepeso, 7% para sobrepeso e 5% para obesidade.

Em 2021, implementou-se a ação federal denominada "Proteja". Este programa representa uma convocação do Ministério da Saúde a todos os gestores, profissionais de saúde, sociedade civil e parceiros para que reconheçam a obesidade infantil como um problema prioritário da saúde pública. O programa procurou distribuir a responsabilidade sobre a implementação de medidas efetivas de prevenção da obesidade infantil, cuja execução se desdobra no âmbito municipal (Ministério da Saúde, 2022). A partir de 2021, observaram-se valores decrescentes de frequências de obesidade, sendo os percentuais inferiores a 7% (6,5% em 2022 e 5,6% em 2023). Essa redução nas taxas de obesidade, notadamente nos últimos anos do estudo, pode sinalizar mudanças benéficas no cenário nutricional infantil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se alinhar esforços e estratégias, a sociedade brasileira pode fortalecer suas iniciativas para enfrentar e reverter o desafio crescente da obesidade infantil, consolidando um caminho mais saudável e sustentável para as gerações futuras. Dentre as mudanças neste cenário, ressaltam-se a vigilância alimentar e nutricional, o diagnóstico precoce, o cuidado adequado às crianças, a formação e a educação permanente dos profissionais e as articulações intersetoriais e de caráter comunitário que promovam ambientes saudáveis à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 39 p. : il.

DORNELLES, A. D.; ANTON, M. C.; PIZZINATO, A.. O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1275–1287, out. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Em lançamento de campanha contra obesidade infantil, Ministério da Saúde anuncia 90 milhões para a prevenção e cuidado da doença. **Secretaria de**

Atenção Primária à Saúde (SAPS), [S. l.], p. 1, 10 ago. 2021. Disponível em:
<https://aps.saude.gov.br/noticia/13378>. Acesso em: 9 dez. 2023.